

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16366 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DE “EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS” EM UM LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS

Samantha Dias de Lima - IFRS - Instituto Federal Rio Grande do Sul

Daiane Scopel Boff - IFRS - Instituto Federal Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DE “EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS” EM UM LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS

RESUMO: Este texto apresenta resultados de uma pesquisa vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, desenvolvida em parceria com professores dos anos iniciais de escolas públicas da Serra Gaúcha (RS) e tem por objetivo dar visibilidade aos sentidos de *experiência educativa* produzidos pelos participantes. Com a questão “*de que modos professores participantes de um laboratório pedagógico constroem os sentidos de experiência educativa?*”, problematizamos alguns excertos dos registros escritos produzidos pelos participantes deste laboratório pedagógico. Operamos com a lente teórico-metodológica da Pesquisa (de)formação, utilizada para tensionar o material produzido nos anos de 2022 e 2023, que contou com a participação das professoras pesquisadoras da instituição proponente e de 243 professores pesquisadores das escolas envolvidas. Pela nossa perspectiva de análise ser pós-estruturalista, escolhemos operar com os estudos de Dewey (1959, 1979, 201, 2023) e de Larrosa (2002, 2017, 2018a, 2018b, 2018c). No exercício analítico realizado, apontamos que as experiências produzidas no laboratório se dão em um tempo e espaço experimental, resultante do processo (de)formativo produzido com intencionalidade. Deste modo, acreditamos que práticas pedagógicas sustentadas em experiências educativas são uma (não a única) força para movimentar pedagogicamente as cotidianidades da escola que são atravessadas pelo ensino e pela aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências Educativas. Anos Iniciais. Laboratório Pedagógico.

Este trabalho é um desdobramento da agenda de investigações do Grupo de Pesquisa XXXX (SIGLA) e apresenta resultados de uma investigação vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, em parceria com professores pesquisadores de anos iniciais que desenvolvem a docência, em sua grande maioria, em escolas públicas da Serra Gaúcha (RS). O texto tem como objetivo dar visibilidade aos sentidos de *experiência educativa* produzidos pelos professores de anos iniciais participantes de um laboratório pedagógico.

A problemática desta escrita centra-se no seguinte questionamento: *de que modos professores participantes de um laboratório pedagógico constroem os sentidos de “experiência educativa”?*. Para responder a esta questão temos como empiria o material analítico produzido no laboratório pedagógico (NOME/SIGLA) nos anos de 2022 e 2023, com a participação de 243 professores pesquisadores da escola (modo como entendemos e sustentamos a participação destes docentes), sendo 158 no ano de 2022 e 85 em 2023.

A lente teórico-metodológica da pesquisa utilizada para tensionar o material produzido é Pesquisa (De)Formação, entendida como

[...] um modo de pensar-fazer pesquisa de natureza participativa e formativa, promovendo a produção de dados e a formação dos participantes, ao mesmo tempo em que possibilita (de)formações de posições já assumidas como verdades anteriores à participação na investigação (XXXX, XXXX, 2023b).

Operando com a Pesquisa (De)Formação, foram desenvolvidos ao total dez encontros (de)formativos, sendo cinco em cada ano, concentrando as atividades no segundo semestre dos anos de 2022 e 2023. Os encontros foram desenvolvidos de modo virtual e transmitidos pelo canal do YouTube (XXXX) da instituição proponente e os pesquisadores das escolas participaram das atividades de suas escolas e/ou residências. Esse formato permitiu que além dos professores da Serra Gaúcha e também pudéssemos ter a participação de professores de outras localidades do país no laboratório.

A dinâmica de trabalho envolvia a participação mensal da transmissão, que previa interações por chat, e-mail e também ao vivo, uma vez que os pesquisadores das escolas poderiam solicitar acesso ao link fechado do YouTube e entrarem para o debate do tema. No dia da transmissão também contávamos com pesquisadores de outras instituições como convidados para movimentar o diálogo e o exercício de pensamento.

Com temas de interesse dos pesquisadores da instituição proponente e dos pesquisadores das escolas participantes, as temáticas eram discutidas nos encontros (de)formativos a partir do compartilhamento de ideias, de atividades pedagógicas, de teorizações e de reflexões. Ao final dos encontros eram aventadas a serem levadas para as escolas para serem discutidas e/ou aplicadas. Dentre elas, foram problematizadas temáticas como: tecnologias na escola, experiências brincantes, educação antirracista, aprendizagens visíveis, pedagogia decolonial.

Como sistematização dos encontros, tínhamos como proposta produzir um registro escrito através do *Google Forms*, onde fazíamos um exercício de pensamento sobre o sentido daquela *experiência educativa*, que, obviamente, era situada na temática do encontro (de)formativo. Com isso, o *corpus* deste texto compôs-se com excertos extraídos desses registros escritos, especialmente os que evocam a ideia de *experiência educativa*. Isso porque

compreendemos a pesquisa em um laboratório pedagógico como algo formativo, potente e colaborativo, e, também, como provisório e possível de (de)formações.

Ao final de cada um dos anos (2022 e 2023), a equipe de pesquisadores da instituição produziu com participação de ambos os segmentos de pesquisadores dois vídeos e duas obras XXXX; (2022) e XXXX; XXXX; XXXX (2023) sistematizando algumas das experiências educativas desenvolvidas.

Sabemos que investigar a “experiência” no viés da formação de professores tem sido pauta da área da Educação desde muito tempo, a partir de pesquisadores com diferentes compreensões e campos de atuação. Digamos que, só por isso, o conceito de experiência pode se apresentar múltiplo e complexo. Em nossa escrita, considerando nossa perspectiva de análise pós-estruturalista, escolhemos operar com os estudos de Dewey (1959, 1979, 2010, 2023) e de Larrosa (2002, 2017, 2018a, 2018b, 2018c), o que nos possibilita ver a experiência produzida de forma ética e colaborativa, incorporada ao sujeito que a vive, na sua relação consigo mesmo e com aqueles que estão comprometidos com a sua formação e a dos outros.

Associadas à Dewey e à Larrosa, temos defendido a ideia de que as experiências educativas se dão nos/pelos encontros entre os *sujeitos*, os *saberes* e o *mundo*, em uma interação ativa, perpassando todos os seus sentidos. Ao evocarmos a produção e a articulação de diferentes saberes que constituem as docências nos anos iniciais, nos colocamos como potencializadoras daquilo que é defendido e promovido por meio de um laboratório pedagógico: o (re)pensar, o problematizar, o encadear, o (des)associar, o tensionar e vincular, o construir. Tudo isso imbuído nos diferentes saberes que são mobilizados por meio de experiências educativas, que decorrem do fazer/estar eticamente e colaborativamente envolvido na pesquisa.

Para Dewey (1979), a experiência é algo por si mesma, não tem um início ou um fim pré-estabelecido, pois tem ênfase no todo. “A experiência, em suma, não é uma combinação do espírito com o mundo, do sujeito com o objeto, do método com a matéria, e sim uma única interação contínua de grande diversidade de energias (literalmente inumeráveis)” (Dewey, 1979, p. 184). Para o autor, o trabalho coletivo, o aprender fazendo, a interação com o espaço natural que o sujeito integra, compõem as dimensões da experiência, como processo contínuo de aprendizagens e desenvolvimento. Por isso, a experiência é algo a mais do que uma sucessão de eventos, é uma interação ativa entre o indivíduo e o seu mundo. No caso das experiências educativas entre professores e alunos permeada e permeando as cotidianidades da escola.

Larrosa considerando sua abordagem pós-crítica, argumenta que informação não é experiência. “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Larrosa, 2002, p. 21). “O sujeito da experiência é um sujeito ‘ex-posto’” (Larrosa, 2018, p. 24).

Se em uma visão generalista a experiência pode ser entendida como o contato com o conhecimento, optamos por tomá-la como “exposição”. Exposição entre aqueles e daqueles que estão abertos a experimentar. Por isso, entendemos que os textos construídos pelos professores pesquisadores não mostram somente o registro do pensamento que foi oportunizado pelas interações propostas, mas dão visibilidade ao ‘produto provisório’ do processo individual e contínuo de cada um dos pesquisadores, a partir daquilo que os tocou, os movimentou, os fez pensar e fazer diferente.

Ao nos debruçarmos nos registros escritos nestes dois anos, pudemos ver como esses pesquisadores da escola se referiam acerca das conexões, interações, reflexões e continuidades e que nos dá evidências de como produzem os sentidos de experiência educativa, como vemos na sequência do texto:

Na minha concepção o termo experiência(s) educativa(s) busca dar visibilidade às práticas realizadas nos diferentes ambientes educativos, que reflitam ações reflexivas e intencionais nas diferentes temáticas. (Prof. 48, 2022)

O termo experiência educativa para mim pode ser pensado como sendo um momento vivenciado em que o professor atua de forma reflexiva diante das experimentações na educação. (Profª. 34, 2022)

A experiência é baseada em conexões, interações e continuidades, e envolve processos permanentemente de reflexão e inferência. (Profª. 25, 2023)

Os registros escritos dos professores de anos iniciais mostram, ainda, a importância da aprendizagem e do produzir algo, não como materialidades, mas como movimento entre o que fomos, o que somos e o que podemos nos tornar.

Entendo como toda e qualquer experiência [...] que, de alguma maneira, gere um impacto ou um movimento na nossa trajetória. (Profª. 21, 2022)

[...] experiências educativas são aquelas em que aprendemos [...] novos conhecimentos, a partir da relação (do experimentar) com o meio no qual estamos inseridos e com os outros. (Profª. 10, 2022)

[...] experiências significativas conectadas com o contexto dos educandos, da escola e da comunidade e na interação com o outro, numa perspectiva coletiva e democrática, é a forma mais assertiva para alcançar uma aprendizagem plena e satisfatória. (Profª. 30, 2023)

Experiência é tudo o que você experimentou ou adquiriu avaliando, lendo e etc. Ou seja, as experiências educativas são válidas como instrumento para melhorarmos a nossa práxis educativa. Claro, que não podemos esquecer da evolução pessoal. Já que um profissional humano e empático faz toda a diferença. (Profª. 15, 2022)

As narrativas produzidas no laboratório mostram que as experiências educativas se dão no cotidiano, nas ações da pesquisa com/nas escolas, por meio de múltiplas ações pedagógicas intencionais e articuladas com os processos de ensino e de aprendizagem. Isso porque, em nossa compreensão,

[...] a vida, como a experiência, é a relação com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, com nós mesmos,

com o que se diz e o que se pensa, com o que dizemos e o que pensamos, com o que somos e o que fazemos, [e também] com o que já estamos deixando de ser (Lima; Andrade, 2022, p. 2025 - acréscimos nossos).

Ao retomarmos a questão investigativa deste texto, *de que modos professores participantes de um laboratório pedagógico constroem os sentidos de “experiência educativa”?*, podemos apontar que os professores pesquisadores participantes nos anos de 2022 e 2023 do laboratório pedagógico entendem as *experiências educativas* como um encontro ou a relação com algo vivido, percorrido, atravessado em cada um dos momentos (de)formativos construídos coletivamente.

As experiências educativas não são defendidas no laboratório como modelos pedagógicos a serem tomados e meramente replicados em larga escala. Como disse Larrosa (2018a, p. 26) “o sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando a sua oportunidade, a sua ocasião”.

O que se produz no laboratório transcende materialidades ou construções finais, mas são resultantes desses atravessamentos de experimentos (de)formativos. Deste modo, acreditamos que práticas pedagógicas sustentadas em experiências educativas são *uma* (não a única) força para movimentar pedagogicamente as cotidianidades da escola que são atravessadas pelo ensino e pela aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Arte como Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1979.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2023.

LARROSA, Jorge. **Tremores**. Escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2018a.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, jan./fev./mar./abr. 2002, n° 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso: 10 maio. 2024.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018b.

LARROSA, Jorge. **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018b.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. **P de Professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018c.

LIMA, Deyvison; ANDRADE, Antonia Cristiana. Experiência e escola para Jorge Larrosa. **Problemata**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 24-42, 2022.

XXXX; (2022)

XXXX; XXXX; XXXX (2023)

XXXX; XXXX (2023b)